

# Utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico na comunidade do Povoado Zanguê-SE

Francielle Rodrigues Santos<sup>1</sup>  
Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>  
Mário Jorge Campos dos Santos<sup>3</sup>

*Agradecimento: A todos os agricultores do povoado Zanguê em Itabaiana-SE.*

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico socioeconômico da agricultura familiar da comunidade rural do Povoado Zanguê, situado no município de Itabaiana-SE. O diagnóstico foi conduzido a partir da aplicação de um questionário e entrevistas semiestruturadas com 20 famílias representativas da comunidade. Os temas abordados foram: perfil social, educação, produção agrícola e pecuária. Os resultados indicaram que os agricultores cultivam a agricultura de subsistência como: mandioca, milho, cebola, tomate e feijão, e criação de frangos caipiras, principalmente para consumo familiar. Concluiu-se que a aplicação deste tipo de metodologia (DRP) se mostrou eficiente na identificação e caracterização das potencialidades e necessidades dos agricultores rurais, com o intuito de melhorar o planejamento agroecológico praticado na comunidade.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Agricultura familiar; Desenvolvimento sustentável.

**Participatory methodologies for use in the construction of knowledge in the agroecological community of Zanzuê county - SE**

## ABSTRACT

The objective of the study was to conduct a socio-economic diagnosis of family farming in the rural community zone of Zanguê county, located in the of city Itabaiana - SE. The diagnosis was conducted from the application of a semi-structured questionnaire with 20 families representing the community interviews. The topics covered were: social profile, education, agricultural and livestock production. The results indicate that farmers grow subsistence agriculture such as cassava, maize, onions, tomatoes and beans, native chickens and creating mainly for family consumption. It was concluded that the application of this type of methodology (DRP), proved effective in the identification and characterization of potential and needs of rural farmers in order to improve the agroecological planning practiced in the community.

**Keywords:** Agroecology; Family farms; Sustainable development.

<sup>1</sup>Médica veterinária e mestre em Sustentabilidade em Agroecossistemas pela UFS, e atua com extensão desde 2009, desenvolvendo trabalhos na área de caprinovincultura, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável para o semiárido.  
E-mail: frsantos.vet@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará. Professora do Curso de Ciências Sociais e Pró-Reitora de Extensão da UNIVASF.  
E-mail: lucia.oliveira@univasf.edu.br.

<sup>3</sup>Doutor em Ciências Florestais, Professor da UFS, e atua com extensão desde 2008, coordenando projetos na área de sistemas agroflorestais.  
E-mail: mjcampos@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação. De acordo com Verdejo (2006), essa técnica tem sido concebida para zona rural, sendo que muitas das técnicas do DRP podem ser utilizadas igualmente em comunidades urbanas.

Petersen e Romano (1999) comentam que é importante para utilização do DRP uma formação da equipe de organizadores (professores, técnicos, estudantes), para a formulação das hipóteses de partida, elaboração do roteiro para as entrevistas e observações, o levantamento das informações, a sistematização das informações, as análises das informações e devolução. Para esta etapa de devolução, Almassy Junior (2006) comenta que após a análise dos problemas realiza-se uma ou mais reuniões na comunidade para que os resultados do trabalho sejam debatidos com seus membros (os que participaram das entrevistas e para outras famílias que possam se interessar).

Segundo Caporal (2003), é um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias que permitam o desenvolvimento de uma prática social na qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os levam a agir conscientemente sobre a realidade. Com o objetivo de alcançar um modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável, adotam-se os fundamentos teóricos da Agroecologia como critério norteador das soluções mais adequadas e compatíveis com as condições específicas de cada agroecossistema e do sistema cultural dos sujeitos envolvidos no processo.

Para Sicard (2009), a Agroecologia pode ser definida como uma ciência que estuda a estrutura e função dos agroecossistemas, tanto do ponto de vista de suas relações ecológicas como culturais. Já Francis et al. (2003) definem Agroecologia como o “estudo da ecologia integrativa de todo o sistema alimentar, abrangendo as dimensões ecológica, econômica e social”. O objetivo dos autores é ir além da visão estreita que foca nos componentes da produção agrícola e seus impactos ambientais. O sistema agrícola é um sistema aberto que interage com a natureza e com a sociedade, e este todo compõe o sistema alimentar. A sustentabilidade do sistema alimentar depende da atenção para a produção de alimentos, processamento, comercialização e consumo. Assim, o objetivo principal do DRP de acordo com Brasil (2006) é “apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação e, assim, formentar um desenvolvimento sustentável”.

Portanto, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento das potencialidades e necessidades dos agricultores rurais do Povoado Zanguê - SE, com o intuito de melhorar o planejamento agroecológico sustentável da região.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de maio a julho de 2014, no povoado Zanguê, no entorno da Serra de Itabaiana no estado de Sergipe - Brasil, sob as coordenadas geográficas: Latitude 10°40'33" Sul e Longitude: 37°20'16" Oeste. O clima, segundo a classificação de Köppen, é As', com temperatura média anual de 24°C, com precipitação oscilando entre 1.100 e 1.300 mm, com estação chuvosa de março a agosto.

Em maio de 2014, reuniu-se uma equipe de professores e estudantes, sendo que, esta ação propôs construir juntamente com os agricultores, ações que pudessem atender as reais necessidades, proporcionando o compartilhamento de experiências e construir ações de intervenção e execução fundamentadas em suas próprias experiências, por meio de uma ação reflexiva através de ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) para conhecer, evidenciar, sistematizar e representar os sistemas de produção da agricultura familiar de acordo com a metodologia de Brose (2011). Com essa perspectiva, foram realizadas reuniões para apresentação do projeto e participaram 20 agricultores. Essas propriedades são relativamente pequenas, em média 1 ha e predomina a força de trabalho familiar.

Os encontros foram realizados nas dependências da casa do Sr. Antônio Santos Silva, um dos líderes da comunidade, e teve o intuito de revelar os principais problemas enfrentados pela comunidade e suas potencialidades. Para o desenvolvimento da oficina foram adotados procedimentos de DRP, e as metodologias utilizadas foram: entrevista semiestruturada e o mapeamento participativo, seguindo as recomendações de Thiollent (1986) e Patiño et al. (1999), cujos procedimentos basicamente se constituíram de reuniões com os agricultores rurais que representam a fonte de informação do estudo seguindo as recomendações de Proyecto (1997).

As reuniões aconteceram uma vez por mês e sempre no período da manhã, seguindo a indicação dos próprios agricultores e contaram com a participação de 20 famílias, entre homens e mulheres. Os problemas e as soluções apontadas foram escritos em fichas de papel A4 e coladas em uma folha de papel pardo, na forma de painel onde foi provocada uma conversa para contextualizar o objetivo da oficina. A discussão se deu através de temas geradores, tais como as tarefas desempenhadas ao longo do dia, escola, cultivos em períodos chuvosos, criação animal, doenças que afetam os rebanhos, formas de controles, produção, e consumo. Essa metodologia permitiu um ambiente de diálogo entre agricultores e agricultoras, podendo os mesmos se expressar livremente sem as limitações criadas por um questionário.

Após aplicação da técnica, as informações obtidas foram sistematizadas e analisadas, procurando perceber a diferenciação das necessidades e opiniões dos membros da comunidade.

A técnica foi finalizada com a fase de evolução dos dados, a fim de debater as informações expostas e promover junto aos agricultores o senso participativo, mobilizador e autossustentável da comunidade estudada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados os resultados da pesquisa com as 20 famílias de agricultores, destacando-se as características socioeconômicas e dos recursos naturais da comunidade estudada. De acordo com Paulo Freire (1977), trabalhar métodos e técnicas com perspectivas participativas e críticas nada mais é do que uma ação educadora. É necessário criar e estimular relações dialógicas e problematizadoras, ou seja, estimular a reflexão das pessoas sobre a sua realidade, a conscientização sobre as suas causas radicais de seus problemas e capacitá-las à ação transformadora. As informações e análises a seguir foram obtidas a partir da tabulação dos dados aplicados pelo Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que possibilitou conhecer e construir uma análise rápida, porém aplicável e com teor científico, da dimensão da população estudada.

O principal trabalho desenvolvido pela comunidade é a agricultura, que acontece geralmente no período de inverno, mais necessariamente nos meses de fevereiro a junho. Esta atividade é realizada por todos (homens, mulheres, jovens e crianças) (Gráfico 1). Na época da estiagem, os homens trabalham no corte de lenha, para que essa madeira seja vendida e utilizada para fornos de padarias e/ou pizzaria na cidade de Itabaiana - SE. As mulheres, além das atividades domésticas, cuidam dos animais, plantam hortaliças e cuidam dos quintais agroflorestais. Para as mulheres, o quintal agroflorestal representa um agroecossistema bastante diversificado, com muitas espécies, utilizadas no cotidiano e tarefas que executam no espaço do quintal, tais como: regar as plantas, capinar, criação de animais; além disso, elas colhem os frutos para o consumo, o cultivo de plantas medicinais e cuidam das plantas ornamentais (jardim). O mesmo foi observado por Santos e Santos (2012) que fizeram um levantamento das espécies medicinais nos quintais agroflorestais no Povado Zanguê em Itabaiana - SE. Já Rosa et al. (1998) comentam que os quintas agroflorestais são importantes em termos socioeconômico, ecológico e ambiental, pois funcionam como uma “farmácia caseira” e fornecem produtos utilizados na dieta alimentar dos agricultores, além de proporcionar conforto ambiental.



Gráfico 1:  
Percentual de entrevistados no Povado Zanguê-SE.

Os jovens desempenham o mesmo trabalho dos adultos e as crianças vão para a escola do município e depois vão ajudar os pais, tanto em tarefas domésticas como na agricultura. Barbabti Jr. (2004) comenta que o desenvolvimento local deve convergir

para as pessoas, considerando sua lógica e estratégias, procurando ampliar a capacidade da sociedade resolver seus próprios problemas. Nesse processo, a comunicação é apontada como fundamental para que a população forme juízo de valor. Mas para que haja comunicação conforme Freire (1977) e Sen (2000) afirmam, é imprescindível que haja liberdade e diálogo, fatores condicionados à educação de qualidade, centrada no sujeito como responsável pela transformação na sua realidade cotidiana.

Na comunidade estudada existe uma escola municipal que leciona para o ensino médio e fundamental, e para os alunos que já ultrapassaram essa fase (analfabetos), o município disponibiliza transporte para o deslocamento para outros centros. Observa-se que da população estudada, 76% têm o nível fundamental, 21% têm o nível médio e 3% são analfabetos (Gráfico 2). Bravo et al. (2012) comentam sobre o avanço do processo educativo a respeito de grau de escolaridade. Por outro lado, a sustentação dada pelo governo colombiano às famílias em situação vulnerável tem ajudado a diminuir os índices de evasão escolar na vereda El Páramo; 50% dessas famílias são beneficiárias do governo.

Atualmente esse cenário vem tomando forma a cada dia, com a ajuda do governo e de programas que vêm a beneficiar aqueles que por algum motivo não se encaixam na atividade escolar, que hoje já têm essa oportunidade de terminar os estudos. No que se refere à qualidade do ensino ministrado nas escolas do campo, constata-se ali uma precariedade nas instalações, nos materiais didáticos e principalmente na formação e no acompanhamento quase inexistente dos professores em exercício. Essa carência de políticas públicas específicas para a educação do campo é um dos fatores que tem contribuído para impedir o seu desenvolvimento. Freire (1977) comenta que o conhecimento sistematizado aperfeiçoa a capacidade humana de percepção do seu ambiente, mas a ausência ou insuficiência de escolaridade não representa incapacidade para refletir o mundo.

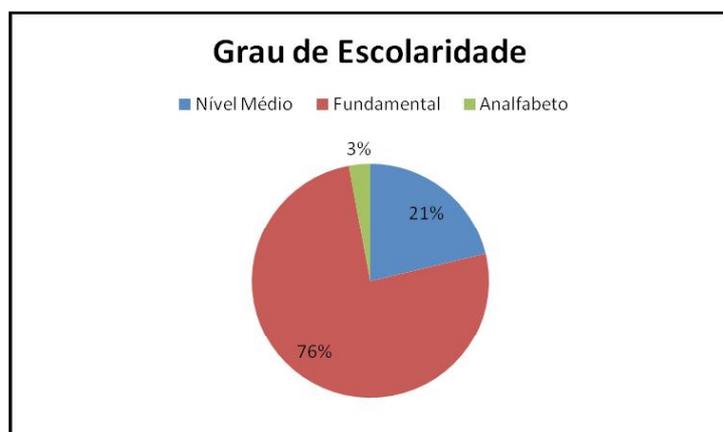


Gráfico 2: Grau de escolaridade dos agricultores do Povoado Zanguê.

Baptista e Baptista (2005) concebem a escola do campo como grande potencial e recurso para construir o diagnóstico das comunidades locais. Já Paulo Freire (1999) defende a escola emancipatória, libertária, onde o homem aprende a ser sujeito de si mesmo e da sua história. A LDB no seu Art. 2º afirma: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

## Índices socioeconômicos

No levantamento da pesquisa, os entrevistados foram inicialmente questionados sobre as condições de vida “dele e de sua família”, se melhoraram nos últimos anos vivendo como agricultores no povoado Zanguê-SE. Como resultado, todas as 20 famílias afirmaram que sim. Outras indagações mostraram que as famílias são constituídas basicamente pelo casal e pelos filhos, sendo pouca a presença de agregados e em média cada família é composta por no mínimo dois filhos.

Conforme os dados coletados nesta pesquisa, 10% dos agricultores entrevistados possuem uma renda mensal de até um salário mínimo como resultado exclusivamente da venda de sua produção orgânica e/ou venda de animais (Gráfico 3). Deve-se ressaltar que a pesquisa não adicionou a renda dos produtores com os valores recebidos de outras atividades exercidas pelos produtores, como por exemplo, a do Programa Bolsa Família, a de aposentadorias, e/ou de outros programas governamentais e não governamentais. Segundo Kageyama (2001), as três principais fontes de renda das famílias agrícolas são: o trabalho agrícola, os trabalhos fora da agricultura e os benefícios sociais, principalmente aposentadoria. E 95% dos entrevistados utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) para realizar consultas e exames, já 5% dos agricultores utilizam o plano do sindicato rural e nenhum dos entrevistados possuem plano de saúde particular.

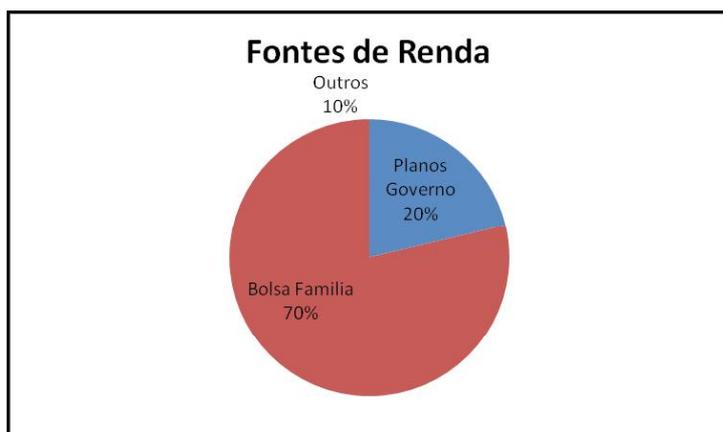


Gráfico 3: Fonte de Rendas dos agricultores no Povoado Zanguê-SE.

## Culturas Agrícolas

Nos sistemas produtivos da Comunidade, foi possível encontrar a combinação da agricultura de subsistência em consórcio com Mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), Milho (*Zea mays*), Batata doce (*Ipomoea batatas*), Feijão (*Phaseolus vulgaris*), Banana (*Musa spp*) e outras variedades como melancia, cebola, tomate e pimentão. Há um predomínio do cultivo do feijão e milho que correspondem a cerca de 53% da produção nas propriedades visitadas, (Gráfico 4). A produção é realizada em partes, uma parte é vendida e a outra é totalmente consumida na propriedade, garantindo a dieta básica anual das famílias. Verificou-se que a mandioca e a batata doce correspondem a 39% da produção, sendo que o excedente desses produtos é negociado em forma de permuta na própria comunidade. Já Santos e Santos (2012), observaram que houve um predomínio do cultivo de mandioca e do milho que correspondem a cerca de 45% da

produção das propriedades visitadas no semiárido, com valores próximos ao presente trabalho. Garcia Filho (1999) comenta que a obtenção de renda na atividade agropecuária depende de um conjunto de fatores inerentes à gestão, ao processo produtivo e ao mercado, o que permite grande variabilidade de tipos de sistemas de produção, de combinações e consórcios entre o período agrícola. Desta forma, o estudo permitiu observar que ocorre pouca variabilidade de produtos agrícolas, o que limita a possibilidade de negócios no mercado local, de acordo com Guanziroli et al. (2001).

Pinheiro et al. (2011) comentam que apesar dos esforços apresentados pelos agricultores, detectou-se que a comunidade enfrenta diversos problemas, como: a diminuição da vegetação nativa devido ao processo de desmatamento, e o pequeno espaço territorial, pois as terras cultiváveis não são suficientes para atender as necessidades alimentícias da comunidade, o que faz com que ela fique dependente do mercado externo; os solos encontram-se enfraquecidos, devido ao mal uso, pois não existem práticas de manejo adequado, o que fica comprovado devido a presença de erosão; desconhecem práticas de base ecológica para controle de pragas e doenças em plantas e animais, mas sentem interesse em conhecê-las e aplicá-las; existem dificuldades com relação ao acesso à saúde pública pela falta de unidade móvel constante na comunidade e pela falta de profissionais qualificados para prestar atendimento; percebe-se que o acesso às políticas públicas não é fácil, pois faltam profissionais da extensão rural presentes na comunidade para esclarecer dúvidas com relação ao acesso a essas políticas públicas e à falta de assistência técnica agrícola. O mesmo foi observado no estudo presente.

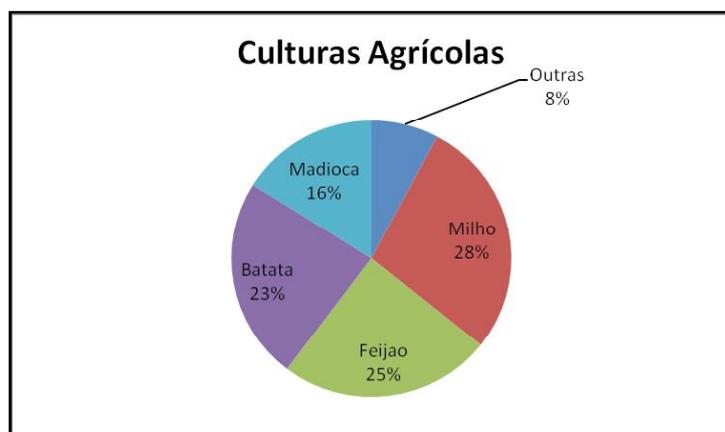


Gráfico 4: Distribuição das culturas agrícolas cultivadas na comunidade.

### Criação de Animais

A geração de emprego e renda é sustentada pelo desenvolvimento das atividades agropecuárias através da criação de bovinos, caprinos, patos e frangos caipiras (Gráfico 5). No diagnóstico sobre as práticas ecológicas, a grande maioria das famílias realizam alguma atividade agroecológica, dentre elas está a integração de práticas produtivas, consórcios, quintal florestal, presença arbórea na produção e rotação de culturas. Já Santos e Santos (2012) estudaram a viabilidade econômica da produção de hortaliças em quintais agroflorestais, eles recomendam estudos sobre novos modelos de produção envolvendo espécies florestais que possibilitem sua exploração dentro de um SAF em longo prazo, mas que, ao mesmo tempo, produza renda ao produtor com o plantio de novas culturas agrícolas. A grande maioria está satisfeita com suas práticas agroecoló-

gicas, mas têm o desejo de no futuro melhorar o pasto, ampliar o plantio de frutas e da horta, melhorar a roça, além de criar porcos e ovinos e manter em um SAF. Em relação às possíveis soluções no melhoramento do pasto, a maioria das famílias destacaram o piqueteamento do pasto com árvores. Desta forma, o estudo permitiu observar que na comunidade ocorreu uma grande variabilidade de sistemas e, portanto, de renda, como também foi observado por Guanzioli et al. (2001). Portanto, durante o período da pesquisa, foi observado que as precipitações estiveram abaixo da média nos últimos cinco anos. Porém, verificou-se que não ocorreram perdas significativas na produção agropecuária e, conseqüentemente, na renda. Quando necessitam, por questões financeiras, os animais são vendidos, mas o objetivo principal é para o consumo de carne, leite e/ou ovos na própria comunidade.

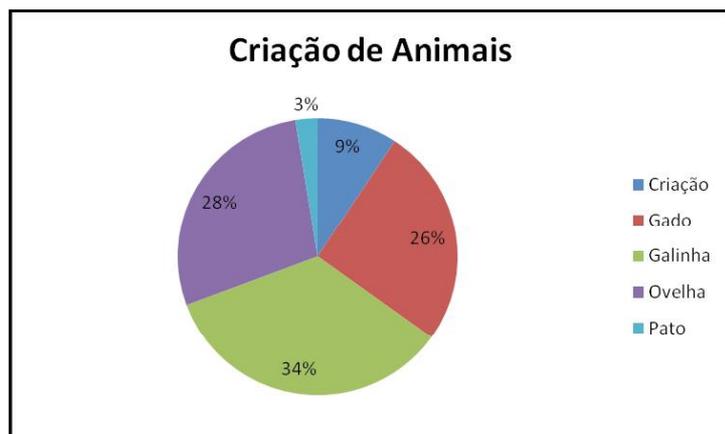


Gráfico 5: Fluxograma da criação dos animais na comunidade do Povoado Zangüê-SE.

A maioria dos animais apresentaram algumas doenças como raiva, febre aftosa, ectima contagioso, babesia, linfadenite caseosa, podermatite anemia, helmintoses gastrintestinais, coccidiose, tripanossomíase, doenças de neonatos (infecção umbilical, diarreia em cordeiros e cabritos, broncopneumonias, entre outras). Com o intuito de prevenir a febre aftosa e a raiva, os agricultores pagam para veterinários vacinar o seu próprio rebanho, sendo que não existe assistência técnica na comunidade. Para o controle das demais doenças, utilizam medicamentos naturais, fabricados pelos mesmos, que cultivam nos quintas das residências as plantas medicinais, e o mesmo foi observado por Santos et al. (2014) e Ribeiro et al (2014).

## CONCLUSÃO

A metodologia do DRP mostrou-se eficiente na identificação, caracterização das atividades econômica, social, educacional e agroecológica da comunidade, onde as mulheres almejam participação mais significativa na geração de renda, e na tomada de decisão na propriedade.

## REFERÊNCIAS

ALMASSY JUNIOR, A.A. **Diagnóstico Rápido Participativo**. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, 2006. 31 p.

- BAPTISTA, F. M. C.; BAPTISTA, N. Q. **Educação rural: sustentabilidade do campo.** Feira de Santana: MOC/UEFS/SERTA, 2005.
- BRARBANTI JR, O. **Gestão compartilhada de desenvolvimento local: estratégia de intervenção e gestão de conflitos.** Belém: UFPA. NAEA, 2004
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretária da Agricultura familiar. **Diagnóstico rural participativo.** Brasília (DF), 2006. (Volume 1)
- BRAVO, D. M. S.; SANTOS, F. R.; SANTOS, M. J. C. Avaliação do diagnóstico rápido e participativo em propriedades rurais em áreas montanhosas na Colômbia. **Scientia Plena**, v. 8, n. 4, p. 1-5, 2012.
- BROSE, M. **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312 p.
- CAPORAL, Francisco Roberto. **La extension agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul-Brasil.** Tese (Doutorado em Agroecologia, Campesinado e Historia) – Universidad de Córdoba, Espanha, 1998. p. 425-464, cap. 8.
- FRANCIS, C.; LIEBLEIN, G.; GLIESSMAN, S.; BRELAND, T. A.; CREAMER, N.; HARWOOD; SALOMONSSON, L.; HELENIUS. J.; RICKERL, D.; SALVADOR, R.; WIEDENHOEFT, M.; SIMMONS, S.; ALLEN, P.; ALTIERI, M.; FLO-RA, C.; POINCELOT, R. Agroecology: the ecology of food systems. **Journal of Sustainable Agriculture**, Philadelphia, USA, v. 22, p. 99–118, 2003.
- FREITAS, et al. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. **Em Extensão**, v. 11, n. 2, p. 69-81, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários: guia metodológico.** Brasília: Convênio INCRA/FAO, 1999.
- GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- KAGEYAMA, A. As múltiplas fontes de renda das famílias agrícolas brasileiras. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 57-69, 2001.

PATIÑO, B. O.; GOTTRET, M. V.; PACHICO, D.; CARDOSO, C. E. L. Integrated cassava research and development strategy in Northeast Brazil. In: SECHREST, L.; STEWART, M.; STICKLE, T. **A synthesis of findings concerning CGIAR case studies on the adoption of technological innovations**. Roma: CGIAR/IAEG, 110 p. 1999.

PETERSEN, P.; ROMANO, J. O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 144 p. 1999.

PINHEIRO, A.A.; VIEIRA, J. M.S.; BEZERRA, R. H.; SILVA, J. P.O., SILVA, M.C. P. Utilização de metodologia participativas na construção do conhecimento agroecológico: o caso da comunidade Serra do Abreu. **Revista Verde**, v. 6, n. 5, p. 74-79, 2011.

PROYECTO, L. **Integrado de investigación y desarrollo para la producción, transformación de la yuca en almidón agro y comercialización del almidón agro de yuca: adopción e impacto**. Cali: CIAT, 32p. 1997.

RIBEIRO, M.J.B.; SANTOS, F.R.; SANTOS, M.J.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural em áreas de assentamentos na região semiárido sergipano. **Anais...In: III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural, 2014, Itabaiana. III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural, 2014. v. 1. p. 1-4.**

ROSA, L. S.; SILVA, L. C. B; MELO, A. C. G.; CABRAL, W. S. Avaliação e diversificação de quintais agroflorestais na Comunidade de Muriim-Benfica, Município de Benevides - Pará. In: Congresso Brasileiro de sistemas agroflorestais, 2., 1998, Belém, PA. **Anais...** Belém: EMBRAPA/CPATU, 246p. 1998.

SANTOS, F. R.; SANTOS, M.J.C. O uso de plantas medicinais mantidas em sistemas agroflorestais no âmbito da agricultura familiar. **Scientia Plena**, v. 8, n. 4, p. 1-4, 2012.

SANTOS, F. R.; SANTOS, M. J. C. Viabilidade econômica da produção de hortaliças em quintais agroflorestais. **Scientia Plena**, v. 8, p. 1-5, 2012.

SANTOS, F. R.; SANTOS, M.J.C. Diagnóstico rural participativo no assentamento Irmã Dorote no município de Lagarto-SE. **Anais... Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: Novas Ruralidades e Políticas Públicas para a Agricultura**, v. 1. p. 1-9, 2012.

SANTOS, M. J. C.; SANTOS, F. R. Diagnóstico SócioEconômico e ambiental de propriedades rurais no semiárido nordestino. **Anais.. Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: Novas Ruralidades e Políticas Públicas para a Agricultura**, v. 1. p. 1-9. 2012.

SANTOS, F.R.; SANTOS, M. J. C; RIBEIRO, M. J. B. Composição de quintais agroflorestais em áreas de agricultura familiar e divisão de trabalho no povoado ZANGUE-SE. *Anais...*In: III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural, 2014, Itabaiana. III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural, v. 1. p. 1-4. 2014.

SEN, A. **Construindo o desenvolvimento com responsabilidade**. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.

SICARD, Tomás León. Agroecología: desafíos de una ciencia ambiental en construcción. *Revista Agroecología*, Murcia, España, v. 4, p. 7-17, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 108 p. 1986.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/ Secretaria de Agricultura Familiar, 62 p. 2006.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SANTOS, Francielle Rodrigues; OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro de; SANTOS, Mário Jorge Campos dos. Utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico na comunidade do povoado Zanguê-SE. *Extramuros*, Petrolina-PE, v. 3, n. 2, p. 228-238, edição especial, 2015. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 26 jan. 2015.

Aprovado em: 15 abr. 2015.